UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB)
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO (PROGRAD)
INSTITUTO DE HUMANIDADES (IH)
BACHARELADO EM HUMANIDADES (BHU)

LIGIA PATRINE LIMA MELO

DESAFIOS DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA PLENA PARA ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS COGNITIVAS

ACARAPE - CE

2019

LIGIA PATRINE LIMA MELO

DESAFIOS DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA PLENA PARA ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS COGNITIVAS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades (BHU), vinculado ao Instituto de Humanidades e Letras (IHL), da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito final para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientador: Prof.º. Dr. Jon Anderson Machado Cavalcante

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof.º Dr.
(Orientadora / IH UNILAB)

_____

Prof.ª Dr. ª
(Examinador / IH UNILAB)

_____

Prof.º Dr. º (Examinador / IH UNILAB)

TERMO DE APROVAÇÃO

DESAFIOS DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA PLENA PARA ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS COGNITIVAS

LÍGIA PATRINE LIMA MELO

Data da aprovação: 02 /09 /2019 Nota: _____

RESUMO

Este projeto de pesquisa tem como pergunta problema, quais noções de inclusão se fazem presentes na escola Sebastião José Bezerra da rede pública municipal de Redenção e, a partir disso, como as aprendizagens de estudantes com necessidades educacionais cognitivas do ensino fundamental acontecem nesse contexto educacional? Assim, seu objetivo geral é analisar as noções de inclusão que se fazem presentes na escola Sebastião José Bezerra e, a partir disso, como as aprendizagens de estudantes com deficiência cognitiva do 9º ano do ensino fundamental acontecem nesse contexto educacional. E seus objetivos específicos são identificar as noções de inclusão para com os estudantes que estão existentes no cotidiano dessa instituição, descrever as práticas educativas realizadas na escola a partir dessas noções, apontar os aprendizados a partir dessas práticas de educação inclusiva e entender como essas aprendizagens e a inclusão estão relacionadas no cotidiano do estudante. Terá como local de pesquisa a Escola de Ensino Fundamental Sebastião José Bezerra no município de Redenção-CE. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e exploratória e contará com a articulação de diferentes ferramentas metodológicas junto a educadores e estudantes dessa escola.

Palavras-chave: Educação Inclusiva, Ensino Fundamental, Necessidades Educacionais Cognitivas.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO_____1
2. DELIMITAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO_____3
3. OBJETO DE PESQUISA_____7
4. JUSTIFICATIVA_____8
5. DISCUSSÃO TEÓRICA_____11
6. METODOLOGIA_____17
7. REFERÊNCIAS _____20

1. INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa tem como objetivo principal estudar o processo de inclusão de pessoas com diagnóstico de necessidades educacionais cognitivas, desse modo, traz como enfoque a análise das construções das práticas de ensino e de aprendizagens que devem e podem vir a ser pertinentes para o entendimento desse complexo fenômeno dentro do contexto escolar. Nas ideias de Rodrigues e Lima (2017), percebe-se que:

> Compreendendo toda essa trajetória, torna-se importante pesquisar os caminhos que vêm sendo percorridos para o alcance de um sistema educacional realmente inclusivo, sob essa égide, há muito que ser feito ainda. As mudanças propostas pela inclusão de estudantes com deficiência são importantes na garantia de direitos, porém, para a consolidação de um sistema educacional inclusivo, torna-se fundamental o acesso e permanência mediante um ensino de qualidade (p, 23).

Mediante as trajetórias e as experiências negativas vividas por esses estudantes durante a história em diversos lugares do mundo é que se faz importante abordar durante esse trabalho o presente tema.

Por conseguinte, analisar como o debate sobre a educação inclusiva está ainda um tanto distante dos avanços que a sociedade atual tem apresentado, é pertinente avaliar o quanto e como essa temática atualmente tem conseguido atingir certa visibilidade no que diz respeito à assiduidade com que tem sido mostrada nos últimos anos no interior do cenário escolar.

No entanto, refletindo sobre um debate que apenas tem adquirido forças nas últimas décadas, é possível pensar também se as políticas públicas educacionais existentes dão conta de oferecer uma melhor assistência a esses estudantes no âmbito escolar. Nesse aspecto, faz-se necessário avaliar o contexto dessas políticas em atuação, seus impactos e a sua efetividade no cotidiano dessas pessoas.

Pensar nesse tema para o projeto de pesquisa no Bacharelado em Humanidades da Universidade da Lusofonia Afro-Brasileira - Ceará é tentar de alguma forma reafirmar a importância de estudar com mais profundidade esse tema e, dessa forma refletir acerca das singularidades do mesmo. Da mesma maneira Rodrigues e Lima (2017), infere que:

> As pessoas com deficiência nos primórdios da história mundial e brasileira foram esquecidas, torturadas, excluídas e vítimas de inúmeros preconceitos, sem o respaldo para o devido tratamento, logo, não possuíam direitos. Atualmente, fruto de suas lutas, possuem a garantia de direitos que devem ser respeitados e garantidos, dentre eles, o direito à educação (p, 31).

Com base nesses elementos, é que este projeto de pesquisa pretende abordar de modo a pensar nas diferentes esferas e dimensões dessa temática, como por exemplo, no caso das práticas educativas escolares de estudantes com diagnóstico de deficiências intelectuais ou cognitivas.

2. DELIMITAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA

Temática: A partir da observação da pauta de estudantes com deficiências cognitivas do ensino fundamental da rede pública do município de Redenção, considera-se importante então saber como as suas aprendizagens e inclusão são construídas tendo em vista os diferentes aspectos que permeiam a sua realidade.

Pergunta Problema: Quais noções de inclusão se fazem presentes na escola Sebastião José Bezerra da rede pública municipal de Redenção e, a partir disso, como as aprendizagens de estudantes com deficiências cognitivas do ensino fundamental acontecem nesse contexto educacional?

Para iniciar esta problematização considero importante abordar um pouco da vivência que venho tendo na área da educação inclusiva, nesse sentido, essa experiência diz respeito a um estágio supervisionado pensado nas práticas de inclusão escolar realizadas junto a um aluno com diagnóstico de deficiência cognitiva na Instituição de Ensino Fundamental Sebastião José Bezerra no município de Redenção.

O principal propósito desse estágio é atuar como uma espécie de facilitadora de aprendizagem, facilitando para que o mesmo tenha atividades e práticas voltadas de acordo com os níveis aos quais está adaptado. Desse modo, esse estágio visa uma proposta de inclusão assim pensada ao facilitar e incluí-lo nas práticas educativas escolares.

Dessa maneira, busca-se entender como o desenvolvimento social e educativo do estudante se realiza levando em consideração sua rotina escolar e em que medidas as relações de inclusão ocorrem a partir da sua experiência, avaliando que o processo de inclusão transcorre de acordo com as experiências decorrentes.

Pensando nisso, é interessante observar então as noções concretas de inclusão que se fazem presentes nesse âmbito escolar. Nesse sentido, ao considerar a problemática que virá a dar ênfase a esse projeto de pesquisa, destaca-se o olhar acerca das distinções entre as noções de inclusão que irão se manifestar nesse contexto.

A partir de meu contato de estágio, uma noção percebida foi a de que o estudante já está incluso no processo de inclusão escolar a partir do momento que está na Instituição de ensino, com isso, é relevante pensar nas aprendizagens desses estudantes, pois, uma dinâmica de aprendizagem planejada para eles não necessariamente está sendo desempenhada satisfatoriamente, já que, para alguns o processo de inclusão já estaria em execução pela presença do mesmo no ambiente escolar.

Por isso, é que ao analisar a dinâmica do cotidiano desses estudantes se torna possível observar as aprendizagens que poderão ter a partir de sua experiência escolar específica. Desse modo, as noções de inclusão que permeiam a escola podem por vezes ser potencializadas ou prejudiciais para que um plano de inclusão aconteça ou seja executado de forma plena.

Com isso, quero destacar sobre como o corpo docente escolar precisa estar atento às noções e às práticas tidas pelos mesmos/as quando se diz respeito aos estudantes com deficiências cognitivas.

É evidente que o processo de inclusão escolar em si pode contribuir com experiências extremamente satisfatórias para com ambos, estudantes com ou sem deficiências, mas, analisando os fundamentos racionais das práticas integradoras, segundo Mendes (2006), reforça-se a ideia de que as práticas de inclusão de forma integral são uma proposta em potencial, de modo a contribuir para com novas formulações de pensamentos e de ideias à respeito do processo de convívio entre estudantes com ou sem deficiências nos distintos espaços educacionais.

As vantagens desse processo de inclusão estão agora consideravelmente reconhecidas, tendo em vista que surgem como agregador para com toda a heterogênea classe de estudantes, mas, é preciso refletir sobre as bases de aprendizagens que os/as estudantes com deficiências deverão usufruir tendo em vista que a escola se apresenta como uma experiência de auxílio para que alcancem uma relativa independência alicerçada na possibilidade de terem frequentado uma escola.

Refletindo sobre mudanças importantes que se deram nas últimas décadas, o documento elaborado sobre a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL MEC, 2008), traz para os marcos históricos relacionados à Educação Inclusiva e, dentre os quais, discorre sobre a Convenção aprovada no ano de 2006 pela ONU, sobre o Direito das Pessoas com Deficiência que tem como objetivo principal estabelecer uma inclusão plena para essas pessoas.

Sabe-se que a pessoa com necessidades especiais tem segundo o Decreto nº 6.094/2007 o direito ao acesso e permanência nas escolas. Dessa maneira, pensando nessa ideia de inclusão plena e no Decreto que permite e assegura o direito à permanência nas escolas que a problemática desse trabalho irá se desenvolver.

Assim, visa-se analisar as dinâmicas do cotidiano do/a estudante no qual o mesmo/a está inserido/a e as ideias que estão sendo incorporadas e orientadoras de suas práticas educacionais.

Nesse sentido, parte-se também do que o Censo Escolar de 2018 aponta sobre o número de estudantes com necessidades especiais nas escolas brasileiras, que têm obtido um aumento significativo desde 2014 em todos os níveis da educação.

Por isso, é notável como o debate sobre a importância da presença desses/as estudantes na escola tem surtido efeito, mas é necessário também observar como esta inclusão está a acontecer nas experiências concretas e como a aprendizagem dos/as estudantes com diagnóstico de deficiência intelectual ou cognitiva está a se desenvolver nas práticas escolares, particularmente, em escolas públicas.

Dessa forma, é importante salientar o contexto em que a escola está inserida, para entender melhor as noções e suas correspondentes práticas inclusivas desenvolvidas pela gestão escolar e o corpo docente da mesma.

A escola Sebastião José Bezerra faz parte das 21 escolas municipais do município de Redenção, na qual a mesma atualmente possui somente um aluno com o diagnóstico de transtornos cognitivos.

Para se compreender esse contexto, é interessante observar como a escola em questão desenvolve suas práticas educacionais com casos de estudantes com diagnóstico de transtornos e como essa experiência pode fazer diferença em uma melhora no cotidiano do/a estudante com o diagnóstico de algum transtorno cognitivo.

Ao se analisar os parâmetros da escola em relação à educação inclusiva é que se pretende observar o processo de inclusão que se dá no cotidiano estudado e se há limites para que essa inclusão se dê em sua totalidade.

Como já citado, os dados do Censo Escolar de 2018, demonstram como os números de matrículas da Educação Especial tem sofrido transformações ao longo do tempo, crescendo acentuadamente nos últimos 4 anos, com um aumento segundo esse levantamento de 33,2 % desde 2014. Paralelamente Kassar (2011) nos apresenta que:

> Nos últimos anos, muitos educadores de escolas públicas brasileiras têm se surpreendido com a presença de alunos com deficiências matriculados em suas turmas, em diferentes níveis de ensino. Essa situação é resultante de uma política denominada de educação inclusiva, que tem sido implantada explicitamente desde 2003 (p. 62).

Ao se considerar esse pressuposto do aumento do número de matrículas da Educação Especial é que se torna necessário entender que o direito à educação está regulamentado em Lei, mas, é necessário pensar para além da mera presença do/a aluno/a no ambiente escolar e avaliar se a inclusão acontece nesse mesmo âmbito de forma efetiva, com a oferta de uma

aprendizagem planejada e adequada às diferentes necessidades e uma rotina que permita ao aluno se sentir parte desse determinado contexto.

Objetivo Geral

Analisar as noções de inclusão que se fazem presentes na escola Sebastião José Bezerra e, a partir disso, como as aprendizagens de estudantes com deficiência cognitiva do 9º ano do ensino fundamental acontecem nesse contexto educacional.

Objetivos Específicos

- Identificar as noções de inclusão para com os estudantes que estão existentes no cotidiano dessa instituição
- Descrever as práticas educativas realizadas na escola a partir dessas noções.
- Apontar os aprendizados a partir dessas práticas de educação inclusiva.
- Entender como essas aprendizagens e a inclusão estão relacionadas no cotidiano do estudante.

3. JUSTIFICATIVA

Nos últimos anos no Brasil houve um aumento no número de alunos/as que apresentam algum tipo de necessidade educacional especial e que passaram a frequentar as escolas das redes pública e particular, analisando ”O número de matrículas da educação especial3 chegou a 1,2 milhão em 2018, um aumento de 33,2% em relação a 2014” (Censo Escolar 2018). Consequentemente, isto é acompanhado de um crescente debate sobre a inclusão que tem surgido no país.

Dessa forma, compreende-se que os pais e/ou responsáveis passaram a entender melhor a relevância da convivência social e da aprendizagem desses alunos/as no ambiente escolar, a partir disso, percebe-se uma maior compreensão sobre a importância da aprendizagem e da inclusão social para esses estudantes.

Por isso, é importante notar como os estereótipos relacionados aos estudantes com necessidades educacionais especiais foram enfrentados por eles ao longo dos últimos anos, na medida em que esses estudantes, antes vistos por parte da sociedade como seres ineducáveis, agora possuem uma lista considerável de direitos que reafirmam a importância desses estudantes no espaço escolar.

Surge então ao longo dos anos, debates em torno de Leis que tinham como objetivo assegurar a permanência dos mesmos na escola e a existência de profissionais especializados para acompanhá-los nas atividades escolares.

Com o esforço de muitos pais e de profissionais da área da educação foi que o debate sobre a inclusão nas escolas passou a ter mais amplitude no Brasil. Dessa maneira, fazendo com que decretos e políticas públicas promovidas pelo poder público passassem a considerar as especificidades desses alunos.

> Nesse contexto, surgiram as primeiras associações de familiares e amigos que se mostraram capazes de lançar um olhar mais propositivo sobre as pessoas com este tipo de deficiência. Convivendo com um Estado desapercebido das necessidades de seus integrantes, tinham a missão de educar, prestar atendimento médico, suprir suas necessidades básicas de sobrevivência e lutar por seus direitos, na perspectiva da inclusão social. (APAE BRASIL, 2011)

Vale ressaltar que, a busca pelos direitos desses estudantes existe a bastante tempo, mas só a partir das últimas décadas a legislação brasileira inaugurará significativas políticas voltadas exclusivamente para os estudantes com necessidades educacionais especiais no Brasil.

Ao passar dos anos com a chegada de importante Leis e direitos, passa-se então a se considerar fundamental a integração entre família e escola para o melhor desenvolvimento educacional e social desses estudantes.

O interesse para estudar essa questão surgiu então partir de um estágio supervisionado voltado para a promoção de práticas de inclusão escolar. Esse estágio é realizado em escolas do ensino fundamental do município de Redenção - Ceará com alunos/as com alguma deficiência cognitivas.

Atuo, portanto, na Instituição de ensino pública municipal Sebastião José Bezerra localizada na localidade de Outeiro 2, e nesse estágio venho desenvolvendo um acompanhamento com um aluno que, conforme repassado, apresenta um laudo com necessidade educacional cognitiva.

Trabalhar na área da educação inclusiva é estimulante e compensador considerando as experiências obtidas a partir deste trabalho, mas ao analisarmos como essa educação ainda não é de fato efetivada, pode-se compreender as negatividades de se deparar com esse aspecto todos os dias.

Inicialmente, no estágio, o meu objetivo surge com uma proposta de analisar o cotidiano do aluno em sala de aula em contato com o corpo estudantil para conhecer as dinâmicas de inclusão ao qual ele está inserido e, após isso, atuar como uma espécie de facilitadora de aprendizagem com a finalidade de contribuir para a inclusão do mesmo nas práticas educativas da escola em contato com outros alunos.

Diante dessa experiência que tenho vivido ao longo desse ano no estágio, este trabalho surge com o propósito de entender como as práticas de inclusão e educativas que vão se relacionar para que a experiência inclusiva do aluno no âmbito escolar seja satisfatória e com resultados atingidos referentes ao estudante.

É importante salientar então, nesse sentido, a importância dos investimentos nas escolas da rede pública no sentido de serem suficientes para que hajam resultados produtivos para junto desses estudantes.

Outro fator importante é entender também que a inclusão não se dá apenas pela presença do aluno na escola e na sala de aula que o mesmo está inserido, mas sim, a partir das práticas e das relações adquiridas por ele naquele determinado espaço, atividades, troca mútuas e relações sociais entre colegas e professores que são também fatores importantes passíveis de serem analisados nessa inclusão.

O estágio supervisionado como facilitadora de aprendizagem nos últimos meses me permitiu compreender o que de fato seria incluir esses alunos no âmbito escolar de maneira plena. Faz-se necessária aos professores uma melhor capacitação para que possam atuar de forma eficaz com os/as alunos/as em sala de aula.

É importante pensar em atividades que facilitem e ajudem no processo de aprendizagem e que proporcionem para esses alunos/as uma experiência educativa e não somente o estar presente em sala de aula na companhia dos demais colegas, pensando dessa maneira em uma inclusão bem-sucedida, adequada e satisfatória para os/as estudantes com necessidades especiais.

Ao pensar e analisar todas as problemáticas e as dinamicidades que envolvem essa temática é que decidi trabalhar nesta temática de pesquisa na área das ciências humanas, na tentativa de agregar, para que este tema tenha ainda mais amplitude, relacionando a estudos e a produção de conhecimento sobre o mesmo.

De modo a contribuir para que esses estudos proporcionem à sociedade no geral que também esteja atenta, nesse sentido, a essa parcela da nossa população que por vezes vive processo de invisibilidade social, que esteja no foco de estudos também na área das ciências humanas, com o objetivo de agregar a interdisciplinaridade para com este tema que se faz pertinente na sociedade.

4. DISCUSSÃO TEÓRICA

Para se pensar nas reformulações, transformações e abordagens em torno da educação inclusiva ao longo das últimas décadas é importante incialmente analisar como surge então o debate sobre a pauta das exclusões sofridas pelos estudantes ditos como "diferentes" na história moderna ocidental. Brito e Lucena (2018), nos mostra que

:

> Pensar na socialização da escola no cenário educacional brasileiro, implica remeter nosso olhar para a história da educação em nosso país, a fim de perceber que não chegamos ao que conhecemos, de acordo com os documentos legais, como sendo a escola pública, laica e para todos, de um dia para o outro. Por esta razão percebermos que para situar a Pessoa com Deficiência ao longo de seu percurso histórico, seria também de suma importância somar a este contexto o cenário mundial, partindo das sociedades primitivas até chegarmos aos dias atuais. (p, 2)

Dessa forma, de acordo com Mendes (2006), a influência de movimentos sociais dos Estados Unidos está presente nos primeiros sinais de atividades em torno do tema da inclusão escolar de estudantes com deficiência. Com isso, a análise de como as pautas e as ações reivindicatórias nesse país impactaram o mundo de uma maneira geral, indica que com o passar dos anos, na década de noventa, a mobilização sobre essa temática adquiriu um espaço no âmbito midiático.

> Uma evidência disso pode ser constatada no fato de que, até meados da década de 1990, na literatura o termo "inclusão" aparece nos países de língua inglesa, e mais especificamente nos Estados Unidos, enquanto os países europeus ainda conservavam tanto a terminologia "integração" (MENDES, 2006, p, 391)

Com isso, a autora demonstra como é possível perceber as primeiras movimentações e mudanças, até mesmo relacionadas em torno da literatura, que aconteceram no Estados Unidos a partir de significativos incômodos que ocorrerão por parte de profissionais da área da educação desse país e essas inquietações surgem sob o medo de que os EUA poderia, no futuro próximo não se manter enquanto uma liderança mundial Mendes (2006).

Por meio disso, é possível identificar os comportamentos que eram tidos para com esses estudantes com necessidades educacionais especiais até meados da década de 90, como já foi mencionado, a partir desse ano importantes mudanças vão surgir em torno da educação inclusiva nos anos seguintes Mendes (2006).

É necessário então examinar quais eram as práticas educacionais no Brasil no que tange a esse contexto de ações que estavam voltadas a promover mudanças no âmbito da educação e da inclusão.

> Em 1990, o Brasil participou da Conferência Mundial sobre Educação para Todos, em Jomtien – Tailândia –, e coube ao país, como signatário da Declaração Mundial sobre Educação para Todos, a responsabilidade de assegurar a universalização do direito à Educação (KASSAR, 2011, p, 70).

Dito isso, essa informação sobre a participação do Brasil nessa importante Conferência serve para avaliar o quanto o país estava acompanhando essas ações que, naquele contexto, estavam a se dar de maneira significativa.

Mas para reconhecer as mudanças seguintes, é importante observar as estruturas discriminatórias que se davam na história desde os primórdios da humanidade. Para isso é interessante rever as dinâmicas religiosas, mais especificamente o cristianismo em relação a essas pessoas vistas como "anormais" na época em que a mesma se configurava como uma nova religião, nas palavras de Brito e Lucena (2018), percebemos que:

> Assim, observamos que os indivíduos que possuíam alguma deficiência não eram mais sacrificados; todavia, permaneciam segregados, uma vez que estes ainda traziam em seus corpos "marcas" de um pecado, necessitando pois, da cura, para só depois voltarem a ser reintegrados à sociedade. (p, 6)

A religião então corroborou na criação de estereótipos para com aqueles vistos como "diferentes", transformando-os em sujeitos que no imaginário da sociedade da época eram seres castigados ou demoníacos e mereciam permanecer nessas condições.

Por isso, é relevante mostrar o tratamento de exclusão impulsionado, desde séculos medievais, nos primórdios da estruturação religiosa no mundo, e para além disso ver como por muito tempo, mesmo com a evolução das práticas medicinais e o entendimento sobre as diferenças, as exclusões no âmbito educacional e social ainda continuaram existindo por muito tempo.

Retornando as iniciais ações que surgem nos Estados Unidos e no mundo, pode-se notar a transformação das perspectivas de como a sociedade abordará essa pauta, dessa forma, estruturando, formando e possibilitando os direitos para com os/as estudantes com necessidades educacionais, tendo em vista que o tempo levado para isso foi um tanto demorado e que as atividades de melhorias foram surgindo nos últimos anos.

Partindo para a pauta de importantes promulgações, ações e atos que viriam a possibilitar o acesso de estudantes com necessidades educacionais especial, é importante avaliar o papel dos movimentos sociais.

> Os movimentos sociais pelos direitos humanos, intensificados basicamente na década de 1960, conscientizaram e sensibilizaram a sociedade sobre os prejuízos da segregação e da marginalização de indivíduos de grupos com status minoritários, tornando a segregação sistemática de qualquer grupo ou criança uma prática intolerável. Tal contexto alicerçou uma espécie de base moral para a proposta de integração escolar, sob o argumento irrefutável de que todas as crianças com deficiências teriam o direito inalienável de participar de todos os programas e atividades cotidianas que eram acessíveis para as demais crianças (MENDES, 2006, p, 388)

Desse modo, é interessante observar como na década de 60 já havia a existência de movimentos que estavam atentos a educação especial de qualidade partindo do pressuposto de uma educação "normal", observando nesse sentido que os princípios sociais dos movimentos e parte da sociedade também estavam nesse contexto preocupados em pensar a educação para além das práticas educativas, mas também de práticas sociais como Mendes (2006), aponta:

Ainda nesse contexto, é de suma importância dissertar sobre a Conferência em Salamanca, na Espanha em 1994, no qual a mesma vai discorrer sobre os direitos do/a estudante com necessidade educacional especial. É importante ocupar-se no destaque sobre essa Conferência, onde será elaborado um documento no qual o principal propósito é o de informar e promulgar importantes diretrizes para com a construção de significativas políticas relacionadas a educação.

O documento sobre a Declaração de Salamanca na sua introdução traz algumas informações a respeito das estruturas de Ações na Educação Especial que estão alicerçadas em informar as políticas e os direitos que o estudante com necessidades educacionais tem considerando os aspectos relacionados as questões educacionais.

> 2.O direito de cada criança a educação é proclamado na Declaração Universal de Direitos Humanos e foi fortemente reconfirmado pela Declaração Mundial sobre Educação para Todos. Qualquer pessoa portadora de deficiência tem o direito de expressar seus desejos com relação à sua educação, tanto quanto estes possam ser realizados. Pais possuem o direito inerente de serem consultados sobre a forma de educação mais apropriadas às necessidades, circunstâncias e aspirações de suas crianças. (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994, p, 3)

O tópico citado acima faz parte das Estruturas de Ações sobre o papel e deveres da Instituição escolar a respeitos dos estudantes com necessidades educacionais especiais, desse modo, segundo a Declaração de Salamanca todas as escolas têm por obrigação permitir que toda e qualquer criança tenha o direito de fazer parte de determinada Instituição.

Nesse mesmo sentido, partindo do pressuposto de que nem todas as crianças apresentam as mesmas dificuldades, sejam elas educacionais ou sociais, a Declaração parte para o contexto dos estudantes com dificuldades educacionais especiais que nesse caso irão precisar de um ambiente que esteja preparado para recebê-los com práticas pedagógicas voltadas exclusivamente para os mesmos, no intuito assim de uma inclusão de qualidade para todos os estudantes e não somente para aqueles com determinadas necessidades educacionais especiais, tendo em vista também uma reformulação do pensamento a respeito das práticas de discriminação.

> **7.** Princípio fundamental da escola inclusiva é o de que todas as crianças devem aprender juntas, sempre que possível, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que elas possam ter. Escolas inclusivas devem reconhecer e responder às necessidades diversas de seus alunos, acomodando ambos os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade à todos através de um currículo apropriado, arranjos organizacionais, estratégias de ensino, uso de recurso e parceria com as comunidades. (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994).

O conceito da escola inclusiva pode surgir para a sociedade um tanto confuso, mas nesse sentido, a escola inclusiva surge numa proposta de agregar benefícios a todos os estudantes, com o objetivo de fornecer qualidade de ensino e práticas de inclusão entre todos os alunos que frequentaram a mesma, para Mendes (2006):

> Benefícios potenciais para os colegas sem deficiências seriam: a possibilidade de ensiná-los a aceitar as diferenças nas formas como as pessoas nascem, crescem e se desenvolvem, e promover neles atitudes de aceitação das próprias potencialidades e limitações. (p, 388)

É interessante dessa forma, dar a devida importância que essa Declaração tem para com a vida educacional de crianças com tais necessidades que agora tem seus direitos promulgados e reconhecidos, afim de construir uma educação preocupada em estabelecer princípios de qualidade de aprendizagem e o com o fim de práticas de discriminação que por muito tempo estiveram presentes na vida desses estudantes.

Partindo dessa conjuntura a respeito da Declaração de Salamanca, esse documento que foi de suma importância para as consideráveis mudanças a respeito da educação inclusiva na

história mundial e também no Brasil, é que se faz importante fazer ponderações sobre a história da educação inclusiva no contexto brasileiro e as dinâmicas dos estudantes com necessidades educacionais especiais no Brasil. Como Kassar (2011), mostra:

> No Brasil, o atendimento educacional direcionado às pessoas com deficiências foi construído separadamente da educação oferecida à população que não apresentava diferenças ou características explícitas que a caracterizasse como "anormal". Dessa forma, a educação especial constituiu-se como um campo de atuação específico, muitas vezes sem interlocução com a educação comum. Esta separação materializou-se na existência de um sistema paralelo de ensino, de modo que o atendimento de alunos com deficiência ocorreu de modo incisivo em locais separados dos outros alunos. (p, 62).

Com base nesse trecho pode-se observar como se deu inicialmente a construção histórica da educação inclusiva no Brasil, mesmo que essa parte da história tenha tentado ser apagada observando nesse sentido que a mesma. O ensino dos estudantes ditos "anormais" era feito de maneira distanciada dos demais alunos que eram vistos naquela época como "normais" para a sociedade, entendendo que a educação desses estudantes deveria ser dada separadamente, desse modo implicando uma educação em escolas totalmente diferentes. Como vemos pelas palavras de Kassar (2011):

> Sob a supervisão de organismos públicos de inspeção sanitária, a organização das classes especiais públicas e o encaminhamento para instituições especializadas ocorreram a partir da justificativa científica de separação dos alunos "normais" e "anormais" (p, 65)

Pode-se entender a partir disso o porquê dessa parte da história da educação inclusiva no Brasil ter sido apagada. As diferenciações não existiam apenas no que se referia a escolas que deveriam frequentar, mas também ao tratamento que recebiam até mesmo no momento de "separação" de onde deveriam estar, sendo esse distanciamento feito pela inspeção sanitária da época. Kassar (2011) afirma que as preocupações dos profissionais da ciência daquela época estavam fielmente alicerçadas na preocupação de fazer uma diferenciação dos estudantes, fazendo com que a educação fosse de fato feita separadamente.

Vale ressaltar que, as segregações existentes na época não somente diziam respeito acerca da educação inclusiva, de modo que os estudantes eram separados por diversos critérios. Dito isso, é notável a tentativa de que realmente os estudantes deveriam ser separados entre características em comum próprias.

Entender que o Brasil teve um momento histórico educacional tão delicado como este é necessário para que entendamos mais adiante como a educação irá se construir nos anos

seguintes, onde o debate e a importância para a não diferenciação entre estudantes “normais” e “anormais”.

No Brasil, os marcos históricos relativos a educação inclusiva irã aparecer mais fortemente a partir de 1960 onde poderão ser observadas significativas ações para com a educação especial. Desses, alguns muito importantes nacionalmente como a Constituição Federal Brasileira de 1988 que surge com o objetivo de promover o atendimento educacional especializado aos estudantes, dentre os mais recentes está a Resolução que irá instituir Diretrizes Nacionais para com a educação especial de 2001.

Articulando ainda o contexto da educação inclusiva no Brasil, é pertinente analisar como a sociedade hodiernamente tem visto a questão das escolas da rede pública e privada, dessa maneira questionando sempre o papel da educação pública de qualidade, principalmente quando essa diz respeito a educação especial. Debatendo assim, o imaginário social que atualmente está refletido nos discursos da sociedade. Analisando pela perspectiva de Balbinot, 2016):

> A variação na educação básica não foi semelhante para as instituições de diferentes dependências administrativas (públicas e privadas). Houve um aumento na quantidade de matrículas das escolas da rede privada em contraponto à rede pública. A demanda imposta à educação privada reflete o discurso social que remete o setor privado como sendo mais eficaz e efetivo. (p, 5)

Isto posto, é necessário observar os desdobramentos da causa da educação especial no Brasil, que além de estar em processo de desenvolvimento na tentativa de se manter efetiva para com os estudantes que necessitam da mesma, ainda nesse contexto perpassa por discursos sociais sobre sua qualidade de acordo com o âmbito administrativo que atua.

Refletindo e considerando as informações até aqui proferidas, de um modo geral, a educação especial no Brasil tem obtido avanços consideráveis no que se refere aos direitos, a melhoria de políticas públicas e aumento do número de estudante com necessidades educacionais especiais que passaram a frequentar escolas públicas e privadas.

5. METODOLOGIA

Esse projeto de pesquisa tem o seu objetivo geral "analisar as noções de inclusão que se fazem presentes na escola Sebastião José Bezerra e, a partir disso, como as aprendizagens de estudantes com deficiência cognitiva do 9º ano do ensino fundamental acontecem nesse contexto educacional".

Com base nisso a perspectiva exploratória dessa pesquisa será alcançada mediante a apreensão dessas noções, das experiências, dos relatos e, inclusive, das próprias narrativas de vida da pesquisadora sobre o que se deseja estudar. Para tanto considero que o trabalho de articulação dessas ferramentas metodológicas consistirá no método mais adequado, pois, sobretudo, por ser um estudo qualitativo, terá como objetivo fazer análises dos significados que educadores e estudantes trazem para as suas práticas educacionais e suas trajetórias.

Assim sendo, busca-se a finalidade de realizar uma abordagem qualitativa sobre o tema e de fazer uma análise sobre o mesmo afim de contribuir para um estudo mais detalhado sobre o mesmo. Para isso, GOLDENBERG (2004) afirma, "Os dados qualitativos consistem em descrições detalhadas de situações com o objetivo de compreender os indivíduos em seus próprios termos". (p. 52)

Parte de uma perspectiva de, ao longo da investigação, construir uma relação de proximidade com a realidade escolar e os aspectos sobre a inclusão desses estudantes para que dessa maneira seja possível constituir um entendimento sobre o que se deseja ser estudado.

> A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. Segundo os autores, a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada via de regra, por meio do trabalho intensivo de campo. (OLIVEIRA, 2011, p, 24, 25)

Tendo em vista que, não será quantitativa pelo fato de que se procura dessa forma entender essa pauta a partir dos princípios básicos das ciências humanas, dessa maneira, tentando compreender os contextos aos quais o indivíduo está inserido, sejam eles educacionais e sociais, com base nisso, busca-se então fazer uma análise mais aprofundada da realidade a qual o mesmo está.

O local de realização dessa pesquisa será na própria escola municipal Sebastião José Bezerra que faz parte do núcleo de escolas do município de Redenção e está localizada na

comunidade de Outeiro II, em especial, junto aos alunos do ensino fundamental, professores e núcleo gestor.

Entendendo que a perspectiva qualitativa será a melhor nesse sentido para dar ênfase a pesquisa, se faz necessário então que seja escolhido um método que atenda de acordo com sua linha as demandas da pesquisa que se deseja ser construída, para isso será utilizado o estudo de caso, como ressalta Goldenberg (2004):

> O estudo de caso não é uma técnica específica, mas uma análise holística, a mais completa possível, que considera a unidade social estudada como um todo, seja um indivíduo, uma família, uma instituição ou uma comunidade, com o objetivo de compreendê-los em seus próprios termos. O estudo de caso reúne o maior número de informações detalhadas, por meio de diferentes técnicas de pesquisa, com o objetivo de apreender a totalidade de uma situação e descrever a complexidade de um caso concreto. (p, 32)

De modo que, "apesar das limitações, o estudo de caso é o método mais adequado para conhecer em profundidade todas as nuances de um determinado fenômeno organizacional". (FREITAS, JABBOUR, 2011, p, 13). Tendo em vista a abordagem adequada para essa análise, busca-se ainda ferramentas que serão imprescindíveis para que hajam resultados aprofundados sobre o tema.

Logo, as ferramentas e técnicas proferidas nessa pesquisa serão as entrevistas, observações, rodas de conversas e narrativa autobiográfica. De modo que, todos esses serão significativos no sentido de permitirem um estudo um tanto exploratório sobre o fenômeno estudado e averiguações mais pertinentes visto que se planeja a aplicação das quatro ferramentas.

Partindo desse âmbito da pesquisa, onde o método e as técnicas estrão então definidos, será o momento onde as anotações e observações nesse contexto começarão a ser colocadas em práticas, nesse caso, a aproximação com o estudante com necessidade educacional especial será iniciada e serão aplicadas as demais técnicas com os demais estudantes, professores e núcleo gestores da Instituição.

Logo, o método de estudo de caso será importante para entender as problemáticas individuais desse estudante, na tentativa que haja, de fato, resultados sobre o que se deseja estudar, de modo a possibilitar uma investigação profunda sobre.

Desse modo, pretende-se ir à Instituição, fazer uma explicação sobre o que esse projeto de pesquisa buscará estudar afim de proporcionar aos demais uma inicial familiarização com o tema e só então após autorização para realização da pesquisa, pretende-se por meio de rodas de conversa com educadores da escola identificar as noções de inclusão presentes nesse contexto.

Soma-se a isso, a observação do cotidiano escolar para a descrição das práticas educativas ali promovidas a partir dessas noções sobre inclusão. Junto ao aluno/a com necessidade educacional cognitiva será irá serão feitas entrevistas para se aprofundar na busca de informações seus aprendizados a partir dessas práticas educativas.

Além disso, a experiência da própria pesquisadora será considerada a partir de uma sua narrativa autobiográfica. Analisando (GOLDENBERG, 2004, p, 37) "A utilização do método biográfico em ciências sociais vem, necessariamente, acompanhada de uma discussão mais ampla sobre a questão da singularidade de um indivíduo versus o contexto social e histórico em que está inserido".

Posto isso, a experiência da mesma complementará os resultados dessa pesquisa qualitativa e exploratória, assim entendendo que a experiência da pesquisadora sobre o tema e as observações dela no estágio anteriormente servirão de alavanca para um melhor entendimento sobre o que se deseja ser estudado.

Vale ressaltar que, as entrevistas e outras ferramentas serão feitas com professores, estudantes com ou sem necessidade especial e junto aos demais profissionais da escola, desse modo buscando responder à pergunta motivadora desse trabalho de pesquisa, que é sobre quais são as noções de inclusão se fazem presentes na escola Sebastião José Bezerra, de modo que dê conta também dos objetivos específicos que são para identificar práticas e as descrevê-las.

É importante então reafirmar o respeito que se terá com o núcleo escolar que fará parte desse trabalho dando suas contribuições de vivências diárias sobre o fenômeno, dessa forma colaborando para com um estudo mais produtivo, por isto, é que se faz relevante afirmar as práticas respeitosas que deveram existir durante este processo.

Por fim, acrescenta-se ainda nesse âmbito de aplicação da pesquisa e coleta de resultados que é significativo manter as práticas respeitosas e éticas que deverão existir durante o mesmo e ainda após, desse modo, a ter também a permissão dos mesmos para com a publicação dos resultados do estudo sobre a causa.

6. REFERÊNCIAS

APAE BRASIL. Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais. Histórico da APAE no Brasil. Disponível em: http://apaebrasil.org.br/page/2 Acesso em: 26/07/2019.

BALBINOT, Alexandre Dido. **A educação especial no Ceará: Um estudo da evolução dos indicadores entre 2005 e 2014.** Revista do Departamento de Educação Física e Saúde do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul, v. 17 n. 1, janeiro/março. (2016).

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. **Censo Escolar: Notas Estatísticas 2018.** MEC/INEP. (2018).

BRITO, Rayssa Maria Anselmo de & LUCENA, Ricardo de figueiredo. **Percurso Histórico da pessoa com deficiência: Entre paradigmas e reconfigurações.** Revista Educare, João Pessoa, PB, v. 2, .2, p. 269-290, jul./dez. (2018).

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** Editora Atlas S.A, São Paulo. (2002).

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar. Como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais.** Editora Record, Rio de Janeiro, São Paulo. (2004).

JABBOUT, Charbel J. C. & FREITAS, Wesley R. S**. UTILIZANDO ESTUDO DE CASO (S) COMO ESTRATÉGIA DE PESQUISA QUALITATIVA: BOAS PRÁTICAS E SUGESTÕES.** ESTUDO & DEBATE, Lajeado, v. 18, n. 2, p. 07-22, (2011).

KASSAR, Monica de Carvalho Magalhães. **Educação especial na perspectiva da educação inclusiva: desafios da implantação de uma política nacional.** Educar em Revista, Curitiba, BRASIL, n. 41, p. 61-79, jul./set. (2011). Editora UFPR. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/er/n41/05.pdf Acesso em: 21/06/2019.

MENDES, Enicéia Gonçalves. **A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. Revista Brasileira de Educação**. Universidade Federal de São Carlos v. 11 n. 33 set. /dez. (2006).

OLIVEIRA, Maxuell Ferreira de. **Metodologia Científica: Um manual para a realização de pesquisas em administração.** Catalão: UFG, 72 p.: il. (2011).

RODRIGUES, Ana Paula Neves, & LIMA, Cláudia Araújo de. **A história da pessoa com deficiência e da educação especial em tempos de inclusão.** Interritórios Revista da educação Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, BRASIL, v. 3 n.5 (2017).

UNESCO. **Declaração de Salamanca. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais.** Brasília, 1994. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf Acesso em: 18/06/2019.